

30
maio
2016

sindusconpr.com.br

Informativo

SINDUSCONPR

Mais ideias para a construção • Gestão 2014 | 2016

ANIVERSÁRIO SINDUSCON

HÁ 72 ANOS CONSTRUINDO O FUTURO

06
JUN
2016
18h30

Palestra com o Prof. Clóvis de Barros Filho

(Considerado pela revista Exame e pelo evento HSM Expo como um dos melhores palestrantes do Brasil)

leia na página 03



04 | MEIO AMBIENTE

Dia do Desafio coletará mais de 15 tipos de resíduos como lâmpadas, pilhas, etc.

06 | ENIC

Confira os debates na Comissão de Obras Públicas.

08 | ENIC

Expectativas do novo governo é uma das pautas da Comissão de Indústria Imobiliária.

Expediente

Diretoria Executiva
Gestão 2014/2016

Presidente

José Eugenio Souza de Bueno Gizzi
(Itaúba Incorporações e Construções)

Vice - presidente
Waldemar Trotta Junior
(Trocon Engenharia Civil Ltda)

1º Vice - presidente Administrativo
Sérgio Luiz Crema
(Amerc Construções Cívicas Ltda.)

2º Vice - presidente Administrativo
Mayra Andrea Doria Mattana
(Doria Construções Cívicas Ltda.)

1º Vice - presidente Financeiro
Sérgio Gugelmin Motter
(Sermo Construções Cívicas Ltda.)

2º Vice - presidente Financeiro
Tiago Colaço Guetter
(Construtora Guetter Ltda.)

Vice - presidentes de Áreas Técnicas

Política e Relações do Trabalho
Wladimir Mazzolla Morais
(Lavita Engenharia Civil Ltda.)

Responsabilidade Social
Jociana Niespodzinski
(Engfan Construções Cívicas Ltda.)

Indústria Imobiliária
João Carlos Perussolo
(Construtora San Remo Ltda)

Obras Públicas
Rodrigo José Zerbeto Assis
(Construtora Atenas)

Área Técnica
Euclesio Manoel Finatti
(Braengel Construções e Empreendimentos Imobiliários Ltda)

Prestação de Serviços
Álvaro Fernandes Coelho
(Plaenge Empreendimentos)

Meio Ambiente
Almir de Miranda Perru
(Perru Construtora de Obras Ltda.)

Banco de Dados
Ubiraitá Antônio Dresch
(Estilo Condomínios Ltda.)

Conselho Deliberativo (Efetivos)
Roberto Damiani Cardoso
(Escoll Engenharia de Solos e Concreto Ltda)

Ramon Andres Doria
(Doria Construções Cívicas Ltda)
Marcelo Azevedo Braga
(Braenge Técnicas de Engenharia Ltda)
Erlon Donovan Rotta Ribeiro
(Construtora Andrade Ribeiro Ltda)

Ex - presidentes (Natos)

Normando Antônio Baú
(Baucon Empreendimentos e Construções)
Hamilton Pinheiro Franck
(H.Franck Construção Civil Ltda)
Julio César de Souza Araújo Filho
(Construtora Arce Ltda)

Conselho Fiscal (Efetivos)
Carlos Augusto Emery Cade
(Oros Engenharia Ltda)
Luiz Carlos Tomaschitz
(T J Engenharia e Empreendimentos Ltda)
Renato Cláudio Keinert Junior
(Exame Tecnologia Ltda.)
Suplente
Daniel do Amaral Marquêdo
(Ponto BR Engenharia Ltda)

Delegados representantes junto ao Conselho da FIEP (Efetivos)
José Eugênio Souza de Bueno Gizzi
(Itaúba Incorporações e Construções)
Gustavo Daniel Berman
(R S Engenharia e Empreendimentos Imobiliários)
Suplentes
Normando Antônio Baú
(Baucon Empreendimentos e Construções)
Waldemar Trotta Junior
(Trocon Engenharia Civil Ltda)

Representantes Regionais
Helmiro Roberto Bobeck - Ponta Grossa
(Construtora Rio da Prata Ltda)
Luiz Henrique da Silva Chaves - Paranaguá
(Luiz Henrique da Silva Chaves e Cia Ltda.)
Luiz Fernando Gapski Pereira - Guarapuava
(Gapercon Construtora Ltda)
Luiz Carlos Braun - Pato Branco
(Braun Engenharia Ltda)
Ademir Antonio Schwarts - Francisco Beltrão
(Empretec Empreendimentos Técnica e Construções Ltda.)

Informativo **SINDUSCONPR**

Publicação do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná

Administração:

Rua: João Viana Seiler, 116 – Parolin

Fone (41) 3051 4300

CEP 80.220.270 – Curitiba – PR

sinduscon@sindusconpr.com.br

www.sindusconpr.com.br

Publicação do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná

Edição:

Assessoria de Comunicação do Sinduscon-PR

Coordenação Editorial: Conexa Comunicação

Jornalista responsável: Fabiane Ribas (DRT: PR 4004)

Edição: Waléria Pereira

Diagramação e editoração: Invente Comunicação

Impressão: JEDS Comp. Gráfica

Patrocínio



Governo Federal

Nota da Edição

Coluna Sinduscon-PR na Gazeta do Povo

Mensalmente o Sinduscon Paraná veicula uma coluna no jornal de maior circulação do Paraná, a Gazeta do Povo, com assuntos

relevantes sobre o cenário macroeconômico do País e notícias do setor da construção civil. No site da entidade: sindusconpr.com.br/opiniao-sinduscon-pr você tem acesso a todas as publicações. Confira!

Sinduscon comemora 72 anos com palestra de Clovis de Barros Filho



necessidade de escolher. A vida bem sucedida depende de uma adequada escolha dos princípios e valores que vamos seguir. Ética é justamente a atividade de escolher o melhor caminho entre todos os possíveis."

O Professor Clóvis de Barros Filho é doutor e livre-docente pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Palestrante há dez anos no mundo corporativo e consultor.

Associados ao Sinduscon-PR estão convidados a participar do aniversário de 72 anos da entidade, a ser realizado no dia 6 de junho (segunda-feira), às 18h30, na Rua da Glória, 175. Para celebrar a data, os convidados poderão apreciar uma palestra com o renomado Professor Clóvis de Barros Filho.

dos associados e com uma palestra especial. Para 2016, buscou um tema relevante e que deve estar presente no dia a dia, na tomada de decisões das empresas, a ética.

A cada ano o Sinduscon-PR busca comemorar seu aniversário ao lado

"No mundo do trabalho e no mundo da vida, a todo momento somos confrontados com a

Associados interessados em participar desse célebre evento, deverão confirmar presença pelo telefone (41) 3051-4335 ou pelo e-mail: sinduscon@sindusconpr.com.br

astx
Corretora de Seguros

- SEGURO DE VIDA
- SEGURO GARANTIA
- RISCO DE ENGENHARIA
- DEMAIS RAMOS

20% DE DESCONTO
para associados do SINDUSCON - PR
no seguro de risco de engenharia.

www.astxseguros.com.br ☎ 41 3042 8894 ☎ 41 9101 1687 ☎ contato@astxseguros.com.br

Quem consegue coletar mais resíduos que Curitiba?

Este é o desafio que o Sinduscon-PR, a FIEP e a Prefeitura de Curitiba propõem para outras cidades brasileiras.



Nos dias 10 e 11 de junho, o Sinduscon-PR, a FIEP e a Prefeitura Municipal de Curitiba promovem o Dia do Desafio, uma ação que visa coletar cerca de 20 tipos de resíduos tais como pneus, latas de tintas, vidros, lâmpadas, entre outros, a fim de dar a destinação correta para cada material. A ação ocorrerá no Centro de Eventos da FIEP, no bairro Jardim Botânico, sexta-feira, das 9h às 22h e no sábado, das 9h às 17h.

O Dia do Desafio faz parte da Semana Municipal de Meio Ambiente, é aberta ao público em geral, que além de realizar a entrega dos itens, poderão aproveitar os Food Trucks exclusivos do evento.

“O Sinduscon-PR participa ativamente do Comitê de Logística Reversa na Construção Civil, por isso, propomos um

dia especial para coletar itens que são descartados, muitas vezes, de forma inadequada e podem causar danos às famílias e também ao meio ambiente”, afirma o presidente do Sinduscon-PR, José Eugenio Gizzi.

O presidente do Sistema Fiep, Edson Campagnolo, afirma que qualquer ação em que as indústrias contribuam com a preservação do meio ambiente é importante no cenário atual. “A Federação tem uma preocupação muito grande com a destinação correta e com a diminuição dos passivos ambientais gerados neste processo. Fazer o correto descarte é fundamental para que esses itens possam ser reinseridos em novos processos produtivos”, acrescenta Campagnolo.

Quais itens serão coletados?

Durante os dois dias serão coletados cerca de 20 itens, são eles: material eletrônico, gesso, madeira, tintas, latas em geral, pneus, óleo de cozinha, garrafas PET, Sacos de cimento, lâmpadas, pilhas e baterias, papéis, revistas e jornais, vidros e garrafas, plásticos em geral, remédios, material de demolição, móveis e roupas.

Ponto de coleta na CIC

Haverá um segundo ponto de coleta, na unidade do Sistema Fiep, no bairro Cidade Industrial, onde serão coletados apenas resíduos eletroeletrônicos.

As entregas poderão ser feitas nos dias 10 e 11 de junho, sexta-feira das 9h às 20 horas e sábado das 9h às 17 horas. O endereço é Rua Senador Accioly Filho, 298.

Coleta na Fiep

Serviço

Data: 10 e 11 de junho (sexta-feira, das 9h às 22h e no sábado, das 9h às 17h)

Local: Campus da Indústria - Avenida Comendador Franco, 1341, Jardim Botânico.

Sem recuperação da confiança a economia não será retomada, afirmam economistas

Os economistas Daniel Furletti e Leda Maria Pereira Vasconcelos fizeram um raio-x da economia brasileira e do setor da construção civil para os participantes da comissão de Banco de Dados, durante o 88º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC). O evento é promovido pela Comissão Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e realizado pelo Sinduscon Paraná-Oeste, em Foz do Iguaçu (PR). Segundo eles, sem a recuperação da confiança, a economia brasileira não votará a crescer.

Durante a apresentação, Furletti e Leda detalharam o atual cenário brasileiro: desequilíbrio fiscal; incertezas políticas; baixo patamar de confiança; queda na produção industrial; recessão econômica; desemprego elevado e crescente; inflação superior ao teto da meta e juros altos. Segundo eles, a conjuntura econômica e política vivida até então, não criava condições para superar esse quadro negativo. As estimativas apontam que o Brasil não reverterá a situação de 2015 e continuará em recessão em 2016. No período, a produção nacional medida pelo PIB deverá registrar queda superior a 7%, a taxa de investimento continuará baixa (em torno de 18% do PIB), assim como a taxa de poupança nacional (cerca de 14% do PIB). Segundo os economistas, para ter um crescimento sustentado, o Brasil precisaria elevar os investimentos para um patamar de cerca de 25% do PIB.

“Um dos maiores problemas do país é o desequilíbrio das contas públicas, que deverão encerrar 2016 com déficit superior a R\$ 96 bilhões”, comentou Vasconcelos.

Construção

Com o cenário econômico ruim, o setor da construção civil perdeu o patamar histórico de mais de 3 milhões de trabalhadores com carteira assinada. Esse número recuou para 2,6 milhões, uma prova da desaceleração do setor. O quadro é comprovado também em sondagem feita entre os empresários da construção civil, realizada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria). Segundo os empresários, os principais problemas enfrentados hoje pelo setor são as taxas de juros, seguido por demanda interna insuficiente, inadimplência, elevada carga tributária e falta de capital de giro.

Os economistas afirmam que para 2016 o cenário continuará sendo de dificuldades. Pesquisa feita pelo Banco Central junto a analistas do mercado financeiro prevê mais inflação e menos crescimento. Para o setor da construção, a FGV (Fundação Getúlio Vargas) espera queda de 5% no nível de atividade. “Será o terceiro ano consecutivo de resultado negativo”, disse Vasconcelos.

Mudanças

De acordo com os palestrantes, para retomar os eixos o Brasil precisa dinamizar os investimentos; utilizar outro modelo para fugir da crise, diferente do adotado à luz do consumo; melhorar solidez fiscal e controle da inflação; promover reformas necessárias; investir em infraestrutura e aumentar a produtividade. Para a construção, Leda e Daniel acreditam que um dos caminhos é a PPP (Parceria Público-Privada) e concessões.

“Os temas abordados no ENIC, na comissão Banco de Dados, expressam basicamente as condições fragilizadas que se apresenta a nossa economia. Diante deste cenário, entendo que estamos na pior crise que se tem notícia, em nosso país. Com a mudança do governo ocorrida, haverá uma nova tendência de fluxo de capitais, aumentando o consumo e a produção, ocasionando a retomada de investimentos e a melhora da economia nos próximos 12 meses. Entendo que deveremos continuar nossos investimentos com cautela, evidenciando um aumento contínuo no trabalho, propiciando a diminuição da taxa de desemprego, aumentando o consumo, a produção e conseqüente aumento de recolhimento de impostos, necessário para o momento atual ser superado e para que o nosso Brasil volte a crescer”, avalia Ubiraitá Antonio Dresch, vice-presidente de Banco de Dados do Sinduscon-PR.

Fonte: CBIC

PIB vai dobrar com investimento em infraestrutura, avalia palestrante do ENIC



A ampliação dos investimentos em infraestrutura foi apresentada como um atalho para a retomada do crescimento econômico do país no painel “Ajuste fiscal, PAC e retomada do crescimento”, da Comissão de Obras Públicas (COP), durante o 88º Encontro Nacional da Construção Civil (ENIC), em Foz do Iguaçu.

Coordenador da COP, Carlos Eduardo Lima Jorge avaliou que o PAC foi importante para colocar a infraestrutura na agenda do país, mas os atrasos e a redução do nível das obras, nos últimos tempos, foram uma sinalização da perda de importância do setor para o governo. “Os anúncios periódicos do PAC foram sofrendo uma terrível maquiagem que nos impediram sobremaneira de entender a realidade”, declarou. “Hoje a impressão que nós temos é que o PAC é o patinho feio, que não interessava mais”.

O desinteresse do Poder Público também foi percebido pelo presidente do Sinduscon-PR (Sindicato da Indústria

da Construção do Estado do Paraná), José Eugênio Gizzi. “Acredito piamente que o governo anterior acreditava que a presidente [Dilma Rousseff] não cometeu nenhum crime de responsabilidade. E isso levou a situação que temos hoje”, avaliou, citando as altas taxas de desemprego.

Governo Temer

Com a posse do presidente interino da República, Michel Temer, a perspectiva futura é positiva, mas o novo governo precisará adotar prioridades como: um programa fiscal com redução dos juros reais em bases sustentável; ampliação dos recursos disponíveis para investimentos públicos; aperfeiçoamento do papel das agências reguladoras; e fixação de um cronograma realista de obras de infraestrutura com a exigência prévia de projeto básico executivo. “Há investidores interessados em bons projetos. Em 40% do PIB mundial, os juros reais são de 1% para baixo ou negativos. Se o país estiver funcionando, os investimentos virão para cá”, aposta Cláudio Frischlack.

“A inevitabilidade do ajuste fiscal é o que vai causar os arrepios, a adrenalina no país”, acredita o presidente do Sinduscon-PR, José Eugênio Gizzi.

Para Gil Castelo Branco, a missão de Temer será destravar o investimento público dificultado por fatores como emaranhado de leis, legislação ambiental ultrapassada, burocracia e formalismo dos órgãos de controle, falta de planejamento, cultura da judicialização e a politização das obras. “Você pode cortar para 10 ministérios, mas não resolve o problema fiscal do país. É importante racionalidade da máquina”, declarou.

“Avaliando a atual conjuntura do País, é nítido o desequilíbrio causado pelo governo na sociedade. As entidades vêm pontuando diversas ações que podem alavancar o desenvolvimento. O processo é longo. Precisamos agora trabalhar para criar uma base sólida que nos permita construir um país sustentável. Mudanças políticas governamentais podem ser árduas. Empresas e empresários tem a capacidade de reinventar soluções. Por outro lado devemos pressionar a classe política para que cumpra com o seu dever. Havendo um alinhamento entre o poder político, entidades e a sociedade, temos condições de caminhar para frente”, completa o vice-presidente de Obras Públicas do Sinduscon-PR, Rodrigo J.Z. Assis.

Fonte: CBIC

Lançado no ENIC o Guia orientativo de incentivo à formalidade

Foi lançado no dia 12 de maio, durante o ENIC, o Guia Orientativo de Incentivo à Formalidade para ajudar sindicatos, associações e empresários da construção civil a fazerem um trabalho direto e pró-ativo de aumento da formalização de mão de obra nos canteiros de obras do país. A edição do Guia foi um projeto coordenado pela Comissão de Relações e Políticas Trabalhistas (CPRT) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (CBIC), em uma correalização com o SESI Nacional.

“Esse guia serve de orientação e para incentivar o compromisso com a formalização cada vez maior no mercado de trabalho da construção. Ele serve para um trabalho orientativo em que o empresário é alertado para os prejuízos, os riscos e os custos da manutenção de colaboradores sem registro de trabalho”, afirmou Euclésio Finatti, do Sinduscon-PR, que fez palestra durante a reunião da CPTR, no 88º Encontro Nacional de Construção (ENIC), em Foz do Iguaçu (PR). A publicação apresenta as exigências básicas trabalhistas, de segurança, previdenciárias e técnicas na construção



de obras, alertando para as penalidades, para os riscos e, principalmente, para os benefícios sociais perdidos com a informalidade dos trabalhadores.

A iniciativa da elaboração do Guia foi inspirada em uma cartilha do Sinduscon-PR que conduz o trabalho pioneiro dos sindicatos da construção civil do Paraná nas ações de enfrentamento à informalidade e na melhoria do bem-estar dos trabalhadores no estado. Em 2001, governo, empresas e trabalhadores da construção criaram no estado o Comitê Diretor do Programa de Incentivo à Formalidade no Mercado de Trabalho da Construção. Com material informativo e visitas aos canteiros de obras para orientação, o trabalho de esclarecimento tem contribuído para mudar a realidade

na região. Com a publicação pela CBIC do Guia, a intenção é inspirar a ideia em outras localidades.

“O Comitê não trata só da informalidade no âmbito dos trabalhadores, mas envolve a cadeia produtiva do setor como um todo, além de possuir um cunho social o que demonstra que pequenas atitudes fazem uma grande obra. Por isso é fundamental a parceria de entidades federais e empresários em combate à informalidade, visando melhores arrecadações o que reflete em serviços públicos de melhor qualidade”, ressalta Wladimir Mazzolla Moraes, vice-presidente de Política e Relações do Trabalho do Sinduscon-PR.

Fonte: CBIC

Exemplo alemão mostra a sustentabilidade das cidades



O novo cenário nacional reforçou ainda mais a atenção dos empresários do setor da construção, reunidos durante o 88º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC), em Foz do Iguaçu (PR), para a necessidade de se pensar o futuro das cidades de forma sustentável. “Não tem como pensar o futuro das cidades se não for de forma sustentável”, destacou o presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CMA/CBIC), Nilson Sarti.

Exemplos de iniciativas sustentáveis em cidades que podem ser replicados pelo País foram apresentados pelo coordenador de projetos do Instituto Fraunhofer, da Alemanha, Mike Letzgus. Um deles foi a cidade de Heidelberg, sediada no Estado de Baden Württemberg, modelo europeu em sustentabilidade. O bairro em construção de Bahnstadt, novo

distrito de Heidelberg, na Alemanha, transformou uma estação de trem de 100 hectares totalmente degradada em um mix residencial, comercial, industrial e hoteleiro, que hoje tem o metro quadrado mais caro da cidade e com energia totalmente renovável. Depois de pronto, o bairro será a maior região residencial do mundo do tipo habitação passiva (apresenta uma eficiência energética em resultado, tal como o seu nome indica, de um aproveitamento passivo da energia solar das condições ambientais). Além disso, a cidade de Heidelberg é uma referência em gestão ambiental e sustentabilidade. Como parte do plano de desenvolvimento global da cidade, o orçamento ambiental mostra o sucesso que a combinação dessas iniciativas está na preservação dos recursos naturais, a curto e a longo prazos e na relação desses benefícios ambientais

com o desenvolvimento sustentável.

Com sede em Munique, o Instituto Fraunhofer tem oferecido apoio técnico às empresas de todos os portes a desenvolver projetos na área de inovação. Anualmente, cerca de 2 bilhões de euros são utilizados em pesquisa e desenvolvimento. “Temos iniciativas em Sistemas de Engenharia Urbana, Energia Eólica e Tecnologia de Sistemas Energéticos, Meio Ambiente, Materiais e Processos. O principal objetivo é o avanço de economias sustentáveis, tecnologias compatíveis com o meio ambiente e abordagens inovadoras”, destacou Letzgus.

Pensando o futuro

Em âmbito nacional, a proposta de pensar o futuro das cidades foi reforçada pelo ex-prefeito de Maringá, Silvio Barros, ao destacar o projeto O Futuro da Minha Cidade, desenvolvido a partir de 2014 pela CBIC, com a correalização do SESI Nacional e patrocínio nacional da Caixa Econômica Federal, com base na experiência bem sucedida em Maringá (PR), que tem como principal objetivo mobilizar a sociedade organizada para ser protagonista na gestão das cidades, desenvolvendo soluções para a sustentabilidade urbana. A iniciativa da entidade propõe uma

estrutura de um modelo de trabalho para a implantação de programas de planejamento e desenvolvimento sustentável envolvendo principais lideranças do município. Em Maringá, existe o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), que desenvolve ações objetivando o planejamento da cidade a longo prazo. Recorrendo ao filósofo Bertolt Brecht, que em poema considerou que o pior tipo de analfabetismo é o analfabetismo político, Silvio Barros destacou que a sociedade organizada precisa se revestir da autoridade política e se conscientizar de que o prefeito é um executivo contratado pelo voto para fazer o que a cidade precisa.

“Somos nós que temos o poder de coloca-los lá”, destacou Barros. Reforçando o modelo de gestão adotado em Maringá, destacou que “se o prefeito for comprometido vai entender que se a sociedade se organiza e apresenta um projeto, não tem como não dar certo. A proposta já vem revestida de legitimidade e evita conflitos. Se continuarmos com a disseminação deste projeto, teremos um País muito diferente do que hoje encontramos”.

Goiânia já aderiu ao projeto e está com suas ações bem avançadas. Renato de Souza Correia, presidente do Conselho de Desenvolvimento Estratégico, Sustentável e Econômico de Goiânia

(Codese), afirmou que uma das metas do projeto em Goiânia é elevar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade da 45ª posição para a 10ª no Brasil. Para atingir essa meta, o Conselho está desenvolvendo diretrizes e macroprojetos para apresentar aos candidatos a prefeito na eleição municipal deste ano.

No Codese, foram instituídas onze câmaras técnicas, alinhadas com a vocação econômica da cidade. São elas: Vestuário e Moda; Turismo de Negócios; Polo Educacional; Polo Tecnológico; Logística e Distribuição; Negócios Agropecuários; Saúde; Desenvolvimento Urbano; Melhoria da Gestão Pública (Desburocratização), Goiânia Social e Segurança. “A força do envolvimento da sociedade organizada é a saída para resolver os problemas das cidades”, destaca Correia.

Carlos Aberto Moura, presidente do Sinduscon-GO, um dos apoiadores do projeto em Goiânia, reforçou a importância do setor de construção ser protagonista. “É preciso nos unir e comprometer”, destacou. O painel “Cidades do Futuro” teve o apoio do SESI Nacional.

Iniciativas da Indústria da Construção como o Guia Metodológico para Inventários de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) na Construção Civil

– Setor de Edificações e o modelo do Bairro Quartier, que tem como proposta a infraestrutura urbana como conceitos inovadores de sustentabilidade e evolução urbana a ser implantado em Pelotas, também foram apresentadas durante o painel.

Além disso, foram previamente lançadas as publicações da CMA/CBIC sobre Gestão de Recursos Hídricos na Indústria da Construção e sobre Energias Renováveis na Indústria da Construção. Esses projetos, que terão a versão final apresentada no final deste mês, contam com a correalização do SENAI Nacional.

“Analisando as importantes palestras realizadas no Enic, percebemos cada vez mais a necessidade de fortalecermos as parcerias entre a iniciativa privada e os órgãos governamentais para impulsionar novos investimentos em obras que alavanquem o crescimento sustentável de nossa cidade. Se não ficarmos atentos, nossa cidade que já ocupou a vanguarda neste quesito, será facilmente ultrapassada pelos demais “concorrentes”, perdendo investidores que buscam uma cidade com boa estrutura, aliada a boa qualidade de vida para novos negócios”, ressalta Almir de Miranda Perru, vice-presidente de Meio Ambiente do Sinduscon-PR.

Fonte: CBIC

Sinduscon-PR esclarece dúvidas sobre Elevadores de Materiais e Pessoas



Documento genérico, elaborado pelo COMITÊ PERMANENTE REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ – CPR/PR, com base na legislação vigente, orienta empresas construtoras e demais interessados quanto a instalação de Elevadores de Materiais e Pessoas nos canteiros de obras.

1. Qual item da legislação aborda as questões relacionadas a Elevadores para transporte de materiais e pessoas em obras?

Norma Regulamentadora NR18.14

2. Qual a última alteração publicada sobre este tema?

A Portaria 597, de maio de 2015, publicada no diário oficial da união em 08 de maio de 2015, alterou o

item 18.14, modificando os requisitos aplicáveis aos elevadores destinados ao transporte de materiais e pessoas em obras. O ministério do trabalho publicou ainda, em 13 de maio de 2015, através da Nota Técnica 102/2015/CGNOR/DSST/SIT, esclarecimentos quanto ao uso de elevadores para transporte de materiais e pessoas em obras.

3. Em qual endereço é possível obter informações da legislação?

O texto atualizado está disponível no link <http://portal.mte.gov.br/legislacao/norma-regulamentadora-n-18-1.htm>, sendo possível verificar ao longo do texto, a existência de dispositivos que se aplicam a elevadores tracionados a cabo e elevadores tipo cremalheira.

4. Está proibida a utilização de elevadores tracionados com um único cabo para transporte de passageiros? Desde que data?

Sim, desde maio de 2014.

5. Qual o equipamento indicado para transporte de passageiros?

Elevador de cremalheira, atendendo a legislação em vigor.

6. Os Equipamentos elevadores de pessoas tracionados a cabo, que eventualmente ainda encontram-se instalados nas obras, estão irregulares?

Sim, e podem ser autuados, submetendo a obra à embargo ou interdições.

7. Para transporte exclusivo de cargas está permitido o uso de elevadores tracionados a cabo?

Sim. Atendendo condições descritas na norma.

8. Elevadores tracionados a cabo para transporte exclusivo de materiais podem operar em quais condições?

a) Instalados até 10 de maio de 2015, podem continuar até o final da edificação, independente da altura;

b) Instalados no período compreendido entre de 10 de maio de 2015 até 10 de maio de 2017, somente com até 13 pavimentos acima do pavimento térreo

- até o final da edificação, desde que:
- Sejam projetados, dimensionados e especificados tecnicamente por profissional legalmente habilitado;
- Possuam torres equipadas com chaves de segurança com ruptura positiva que dificulte a burla e impeça a abertura da barreira(cancela), quando o elevador não estiver no nível do pavimento;
- Sistema de frenagem automática;
- Sistema de segurança eletromecânica;
- Sistema de trava de segurança para mantê-lo parado em altura, além do freio motor;
- Intertravamento das proteções com o sistema elétrico, através de chaves de segurança com ruptura positiva, que garantam que só se movimentem

quando as portas, painéis e cancelas estiverem fechadas;

- Sistema que impeça a movimentação do equipamento quando a carga ultrapassar a capacidade permitida;
 - Sistema que permita a a visualização do interior da cabina pelo operador;
- c) Os elevadores tracionados a cabo, já instalados, devem possuir sistema que permita da visualização do interior da cabina pelo operador;
- d) Após 10 de maio de 2017, proibido completamente;

9. A partir de que altura ou número de pavimentos é necessária a instalação de elevadores para passageiros nos canteiros de obra?

Nos edifícios em construção com oito ou mais pavimentos, a partir do térreo ou altura equivalente. O elevador de passageiros deve ser instalado a partir da conclusão da laje de piso do quinto pavimento ou altura equivalente. O

elevador deve alcançar toda a extensão vertical da obra, portanto atingindo também os sub-solos.

10. Como a empresa deve proceder ao locar elevadores?

A empresa ao locar o equipamento deve observar se a locadora está cumprindo todas alterações das Normas, estabelecidas através de Portarias e Notas Técnicas, respeitando os prazos determinados pela Legislação.

Referências para elaboração deste material

Norma Regulamentadora NR18;
Portaria 597 de 07 de maio de 2015
Nota Técnica 102/2015/CGNOR/
DSST/SIT
Consulta técnica realizada com
Ministério do Trabalho – Curitiba/PR
Consulta técnica realizada com o
Coordenador do CPN – Brasília/DF

Crise?
NÃO É HORA DE ARRISCAR

Estamos há 29 anos no mercado em pequenas e grandes obras no Paraná e Santa Catarina. Conte com um parceiro que você pode confiar.

LOCAÇÃO
• Andaime
• Escora
• Balancim

VERSATIL
A marca do andaime

41 3661-6000 | www.versatilandaiques.com.br

Reformas devem ser prioridades de Temer, diz Alckmin

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, declarou que as prioridades do novo governo Michel Temer devem ser as reformas política, trabalhista, da Previdência Social, além de uma simplificação do sistema tributário. Alckmin participou do 88º Encontro Nacional da Construção (ENIC), promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com realização do Sinduscon Paraná-Oeste.

Segundo Alckmin, a política econômica tem sido desvirtuada, com prejuízos ao setor produtivo. “Por que a carga tributária passou a 33% do PIB? Para onde foi esse dinheiro? Primeiro para o corporativismo, alguns setores abocanharam. E o segundo: a transferência do setor produtivo para o financeiro. É para pagar juros”, afirmou o governador.

Na questão trabalhista, o governador declarou que o Poder Judiciário está abarrotado com mais de 100 milhões de processos e que é preciso buscar alternativas voltadas para os acordos. “O que podemos fazer é conciliar e não judicializar. É mais rápido, mais eficaz, tem custo menor e evita assoberbar a Justiça”, avaliou.

Alckmin fez críticas ao modelo político brasileiro. “Temos o melhor sistema de votação, a urna eletrônica, mas o pior sistema político partidário, com 35 partidos, sendo 25 com representação na Câmara Federal”, mencionou.

Ele acredita que a reforma política deve focar no problema. “Dizem que hoje a reforma é difícil. Não é. Nem precisa mexer na Constituição. Basta aprovar uma lei. Só dizer assim: é proibido coligação partidária. Baixa para oito porque a maioria dos partidos não tem votos suficientes”, disse.

O governador disse que o atual modelo político prejudica, inclusive, a formação do novo governo. “O ministério claro que não é ideal, além de faltar mulheres, o que importantíssimo citar. Tenho uma tese. O Estado de São Paulo tem 233 mil presos, 22% da população brasileira, deveria 50% homem, 50% mulher. São 95,8% homem e 4,2% mulheres. E ainda é a má-companhia dos homens”, afirmou.

Transparência

Alckmin também defendeu que as boas práticas de concorrência sejam capazes de permitir a paralisação de obras, em função de irregularidades como as apontadas pela operação Lava Jato. “A impunidade estimula a atividade criminosa”, disse.

O governador defendeu ainda um papel mais rigoroso das agências reguladoras e aplicação de penas. Alckmin citou como exemplo o pagamento de R\$ 65 milhões feito pela empresa Alston, depois de admitir ter participado de cartel para oferta de equipamentos de energia na década de 1990. Afirmou ainda que o Estado deverá receber multas aplicadas à empresa Siemens, ré confessa do cartel de trens e metrô de São Paulo. “Não estamos falando de empresinha. Estamos falando de empresas europeias, gigantescas”, citou.

Fonte: CBIC

Prefeitura e BB promovem café para associados do Sinduscon-PR

A Prefeitura e o Banco de Investimentos - Banco do Brasil irão promover um “road show” para os associados do Sinduscon-PR, durante café da manhã a ser realizado no dia 09 de junho (quinta-feira), com início às 9 horas, na sede da entidade localizada na Rua da Glória, 175, Centro Cívico. O objetivo desse evento é esclarecer aos associados e potenciais investidores quanto à Operação Urbana Consorciada Linha Verde, e a aquisição de potencial adicional de construção pelos CEPAC. Interessados em participar devem confirmar presença pelo telefone (41) 30514335.